

ANÁLISE DE PRÁTICAS TRADUTÓRIAS PARA O PAR LINGUÍSTICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-105>

Data de submissão: 10/02/2025

Data de publicação: 12/03/2025

Célio Roberto Moreira

Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Professor Pedagogo da Prefeitura Municipal de Santa Cecília do Pavão (PR)

E-mail: celiormoreira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4279-5174>

Marinez Meneghelo Passos

Bacharel e Licenciada em Matemática e Doutora em Educação para a Ciência
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

E-mails: marinezpassos@uel.br e marinez@uenp.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8856-5521>

Sergio de Mello Arruda

Bacharel em Física e Doutor em Educação
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: sergioarruda@uel.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4149-2182>

RESUMO

Neste artigo trazemos os resultados de uma investigação que buscou responder à seguinte questão: Como o Tradutor e Intérprete da Libras e da Língua Portuguesa (TILSP) seleciona suas escolhas tradutórias? Em busca do exposto foram realizadas entrevistas com cinco tradutores de um dos Núcleos Regionais de Educação do estado do Paraná. Os quatorze procedimentos técnicos da tradução catalogados por Barbosa (1990; 2020), para as línguas orais, foram utilizados como categorias *a priori* fundamentadas pelos procedimentos metodológicos indicados pela Análise Textual Discursiva (ATD). Entre os quatorze procedimentos técnicos da tradução assumidos, quando os entrevistados interpretaram a frase apresentada na direção direta, cinco deles foram selecionados. Ao considerar o exemplo de frase apresentado no processo de interpretação na direção inversa, constatou-se nove procedimentos tradutórios. Além disso, verificou-se que a “tradução palavra por palavra” foi a mais escolhida por nossos entrevistados.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Língua Portuguesa. Estratégias de tradução. Tradução direta. Tradução indireta.

1 INTRODUÇÃO

A profissão do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa (TILSP) é regulamentada, no Brasil, pela Lei 12.319/2010 (Brasil, 2010). Em 25 de outubro de 2023, por meio da Lei 14.704/2023, houve uma alteração crucial no texto dessa legislação, a qual versa sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TGILSP) (Brasil, 2023). Esse profissional possui competência para manipular dois idiomas: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, e adotaremos a sigla TILSP para nos referirmos a ele.

O TILSP desempenha duas funções distintas: a tradução e a interpretação, que serão detalhadas no decorrer do artigo e que consideramos durante o desenvolvimento da investigação. A Libras, cuja modalidade é visuoespacial, e a Língua Portuguesa, cuja modalidade é oral-auditiva. Embora ambas as modalidades envolvam a transmissão de informações de um idioma para outro, o processo de realização de cada uma é diferente.

Durante o processo investigativo focamos na função de tradução e como o TILSP realiza suas escolhas tradutórias. Segundo Santos (2023), muitos Tradutores e Intérpretes de Libras e da Língua Portuguesa (TILSPs) começam a trabalhar sem conhecer as particularidades do seu par linguístico. De acordo com o autor, os tradutores trabalham com dois idiomas: a Libras e a Língua Portuguesa, precisando dominar os conhecimentos linguísticos das duas línguas, pois, ao terem acesso às informações da Língua Portuguesa na modalidade da oralidade ou escrita, têm que sinalizar o que ouviram ou o que leram para seu público-alvo, processo denominado por Rodrigues (2018) como interpretação/tradução na direção inversa. Outra situação é quando esses profissionais visualizam um Surdo¹ sinalizando a Libras e precisam trazer as informações visuais para a oralidade ou a escrita da Língua Portuguesa. Esse processo é apresentado por Rodrigues (2018) como interpretação/tradução na direção direta.

Devido à falta dessa formação em estudo da tradução indicada pelos autores supracitados (Santos, 2023; Rodrigues, 2018)), alguns profissionais desconhecem as terminologias, direcionalidades da tradução e não conseguem reconhecer, em seu ato tradutório/interpretativo², como selecionar as estratégias de tradução³. Dessa forma, determinadas escolhas tradutórias são sinalizadas

¹ Segundo Moura (2000), a nova categoria de identidade cultural 'Surdo' com a letra S maiúscula, indica o sujeito que faz uso da Língua Brasileira de Sinais e vivencia o mundo por meio de suas experiências visuais, possuindo uma cultura diferente das línguas orais, opondo-se a pensamentos patológicos.

² Traduzir e interpretar são funções diferentes, e iremos explicitá-las na seção que trata das especificidades da profissão do TILSP.

³ Inserimos, também, neste artigo, uma seção específica a respeito das estratégias de tradução.

e oralizadas em situações inoportunas, podendo trazer prejuízos linguísticos para o aluno Surdo na escola ou em outros espaços da sociedade em que a Libras é utilizada.

Em função do exposto, resumidamente, até o momento, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Como o Tradutor e Intérprete da Libras e da Língua Portuguesa (TILSP) seleciona suas escolhas tradutórias? Para isso assumimos como categorias *a priori* os quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (1990, 2020), pois cremos, assim com o autor supracitado, que ter clareza das escolhas tradutórias significa ter um entendimento sobre as quatorze possibilidades de tradução e interpretação listadas na sequência: tradução palavra por sinal; tradução literal; transposição; modulação; equivalência; omissão; explicitação; compensação; reconstrução de períodos; melhorias; transferência; decalque; explicação; adaptação.

A seguir trazemos explicações a respeito da profissão tradutor e intérprete, as estratégias de tradução, os encaminhamentos metodológicos, as considerações conclusivas a respeito do que desenvolvemos e do que investigamos.

2 O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUNS ESCLARECIMENTOS

De acordo com Pagano e Vasconcellos (2003), o contexto histórico da interpretação é uma das atividades mais antigas da humanidade, tendo registros desde os tempos imemoriais, quando houve a divisão das línguas nas sagradas escrituras, de acordo com a fé judaico-cristã, que contribuiu para o registro da interpretação, como indicado no livro de Gênesis 42:23 (Bíblia, 1982): “José sempre utilizava um intérprete para falar com os seus irmãos e, por isso, eles não sabiam que José entendia a sua língua”. Pode-se afirmar que a interpretação surge como atividade humana muito antes da tradução, pois “interpretar é uma antiga prática humana” (Pöchhacker, 2016, p. 41).

Para o par linguístico Libras-Língua Portuguesa, a interpretação é uma ação imediata que o TILSP precisa ouvir, ler ou ver a língua-fonte e, então, selecionar suas escolhas tradutórias e produzir seu texto para o público-alvo. Esse entendimento vem ao encontro do pensamento de dois teóricos da tradução para Libras-Língua Portuguesa. Rodrigues (2018) afirma que a interpretação acontece sob a pressão do tempo. O TILSP ouve as informações auditivas ou visualiza a sinalização e necessita produzir de imediato as informações que estão sendo transmitidas. Santos (2020, p. 36) expõe que “a interpretação envolve um texto oral que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, ou seja, após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”.

Já a tradução, de acordo com Campos (1987), tem seus primeiros registros no século III quando as sagradas escrituras foram traduzidas do Latim para outros idiomas e substituiu-se uma palavra de

uma língua por outra palavra igual ou semelhante. Esse modelo de tradução tem início com São Jerôme (padroeiro católico dos tradutores) nos ambientes religiosos, que afirma que a tradução precisa ser palavra por palavra, pois, “nas sagradas escrituras [...] a própria ordem das palavras constitui um mistério” (Campos, 1987, p. 18). Ainda em Campos (1987), há outro documento famoso da atividade tradutória da antiguidade: a pedra de Roseta⁴.

Ao considerar o par linguístico Libras-Língua Portuguesa, a tradução difere da interpretação, uma vez que não é uma ação imediata e seu processo de escolhas tradutórias tem o tempo a seu favor. O TILSP, ao receber um texto oral, escrito ou sinalizado, pode estudar o material, procurar sinais na *internet* ou solicitar ajuda a um TILSP mais experiente. A tradução pode ser corrigida e, então, o texto para o público-alvo será entregue. Segundo Hurtado Albir (2005), a tradução não é a mera substituição de uma palavra por sinal. A tradução ocorre quando o profissional tem contato antecipado com o texto ou outro material para fazer a leitura e, assim, a realiza.

Ambas as práticas têm sido fundamentais para a comunicação e a troca de informações entre culturas e idiomas distintos ao longo da história. A interpretação e a tradução são atividades essenciais na atualidade, permitindo a comunicação efetiva em diversos contextos, entre eles, diplomáticos, científicos, tecnológicos, educacionais.

Segundo Pagura (2003), a presença dos intérpretes, tanto de línguas orais quanto de sinalizadas, remonta à antiguidade. Nos escritos sagrados em Gênesis 11, a torre de Babel foi construída pelos descendentes de Noé, após o dilúvio. Tal passagem demonstra o surgimento da multiplicidade linguística que temos hoje, sendo necessária a figura dos intérpretes.

A profissão do TILSP, como também sua formação, obteve mudanças concretas após a promulgação da Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconheceu a Libras como um idioma. Após esse período, houve a necessidade da contratação dos profissionais intérpretes de Libras, principalmente, para o contexto educacional. Ele é o profissional responsável por manipular dois idiomas distintos: um oral-auditivo, a Língua Portuguesa, e outro visual-espacial, a Libras. O intérprete é responsável por desempenhar duas funções principais: a tradução e a interpretação, nas quais ele deve garantir a acessibilidade da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes.

Santos (2023) afirma que o Projeto de Lei 4.673/2004 (Câmara dos Deputados do Brasil, 2004) foi o primeiro a realizar o reconhecimento legal da profissão. Neste dispositivo, o intérprete de Libras, para o exercício de sua profissão, deveria estar habilitado com curso superior, sendo que o Bacharelado em Letras-Libras só veio a ser concretizado em 2008, trazendo prejuízos para a contratação desses profissionais. No ano seguinte, 2005, outro Projeto de Lei 5.127/2005 (Câmara dos Deputados do

⁴ Fragmento de basalto, encontrado em 1799 em escavações banhadas pelo braço do Rio Nilo.

Brasil, 2005), tratando acerca da mesma temática, foi encaminhado por outro deputado, mas ambos não avançaram no plenário.

De acordo com a Lei 10.436/02 (Brasil, 2002), existia grande demanda de trabalho para os intérpretes de Libras e foi preciso certificar esses profissionais. Antes da criação dos cursos de nível superior de Bacharelado em Letras-Libras e o reconhecimento da profissão do TILSP, a regulamentação para atuar profissionalmente, de acordo com o Decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005), exigia que o profissional participasse da banca de avaliação do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras – Língua Portuguesa (PROLIBRAS), hoje extinta, sendo essa uma das formas de assegurar a qualidade da formação desses profissionais e garantir que tivessem as habilidades necessárias para atuar na área. Todavia, esta foi uma medida paliativa fundamentada no Decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005), sendo promulgada com data de início e de término (2005 a 2015). Para aqueles que não tivessem como cursar o Bacharelado em Letras-Libras, suas certificações ficavam sob a responsabilidade do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) e Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), que realizavam bancas de proficiência, formadas por Professores, TILSP e Surdos, para certificação dos profissionais que atuavam com Libras (Brasil, 2005).

Após a criação do curso de Bacharelado em Letras-Libras em 2008 (Brasil, 2010), houve o reconhecimento da profissão do Intérprete de Libras. Na continuidade, o Estatuto da Pessoa com Deficiência trouxe alguns avanços na discussão da acessibilidade e no artigo 28 da Lei 13.146/2015 (Brasil, 2015), afirmando que os TILSPs, que atuam nas salas de aula de cursos de nível superior, devem possuir, prioritariamente, curso superior de Bacharelado em Letras-Libras. Os Projetos de Lei 9.382/2017 e 5.614/2020 (Brasil, 2017, 2020), conduzidos e defendidos por iniciativa de três deputados federais com deficiência, foram apresentados, modernizando a regulamentação da profissão do TILSP, bem como dos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TGILSP). Por fim, no ano de 2023, a Lei 14.704/2023 (Brasil, 2023) regulamentou as condições de trabalho do profissional TILSP e o reconhecimento do TGILSP.

3 ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

A pesquisa na área da tradução e, por extensão, da interpretação iniciou-se timidamente no Brasil, após a promulgação da Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconheceu a Libras como “língua oficial da comunidade Surda”, apontando em seu Artigo 1º “as peculiaridades da Língua Brasileira de Sinais, ressaltando seu poder de comunicação e expressão” (Santiago *et al.*, 2025, p. 10412).

Antes do referido documento, a área de tradução/interpretação para o par linguístico Libras-Língua Portuguesa era ainda negligenciada e carente de pesquisas, pois, até aquele momento, não existia curso superior para formação do TILSP. Neste sentido, segundo Venuti (2020, p. 1) dispõe sobre o tema, conforme segue: “Embora a interpretação, como uma forma de mediação através das fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os primórdios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente”.

A contribuição de Venuti (2020) é importante, pois destaca que a interpretação é uma atividade altamente especializada e demanda uma área de pesquisa própria. Isso é especialmente relevante para a interpretação em Libras, uma das modalidades dos estudos da tradução, que é bastante particular e que requer um conjunto específico de habilidades e conhecimentos. É preciso que os TILSPs conheçam as especificidades linguísticas e terminológicas do par linguístico Libras-Língua Portuguesa. Isso porque essas particularidades têm implicações importantes para sua atuação, bem como para a formação de profissionais qualificados e conscientes das demandas da comunidade surda. Além disso, as quatorze estratégias de tradução/interpretação expostas por Barbosa (1990), e adaptadas por Santos (2020), no curso *Traduz aí* (2020), precisam ser estudadas e compreendidas pelos TILSPs e pesquisadores da área de Libras. Conhecer tais estratégias pode permitir melhor compreensão da natureza da interpretação/tradução em Libras-Língua Portuguesa e das especificidades que elas apresentam. De acordo com Jakobson (2010), ‘traduzir’ não é simplesmente a substituição da palavra por sinal, uma relação biunívoca, pensamento minimalista de que traduzir é a mera substituição de uma palavra por um sinal. O TILSP precisa ter consciência de suas escolhas tradutórias e saber selecioná-las.

Segundo Gile (1995), o processo de tradução e interpretação é composto de três esforços: o primeiro, ouvir a mensagem e decodificá-la; o segundo, escolher uma das quatorze estratégias de tradução; o terceiro; memorizar, em curto prazo, e guardar as informações, a fim de mobilizá-las. Tais escolhas tradutórias são tomadas em um pequeno intervalo de tempo, observado o automatismo de que ‘traduzir’ é apenas o ato de tradução de palavras. Por sinal, a área de estudos da tradução para a Libras e a Língua Portuguesa fornece ferramentas para aprimorar as habilidades e as competências tradutórias e conferir a importância das escolhas na interpretação e na tradução de mensagens.

Cabe lembrar que para a realização de pesquisas na área de estudo da tradução para a Libras e a Língua Portuguesa é que o TILSP pode surgir em um contexto assistencialista, conhecido como o intérprete *Ad Hoc*⁵. Muitos iniciaram seus estudos em igrejas ou associações de Surdos, que não são

⁵ Pessoa fluente em língua de sinais, que surge de um contexto assistencialista ou religioso e que inicia o trabalho sem formação acadêmica para acompanhar um parente Surdo nas escolas.

suficientes para a atuação profissional, porque, segundo Santos (2020) e Quadros (2021), a observação do processo metodológico por campo semântico e a ausência da gramática nesses cursos são fatores que podem interferir para que o futuro intérprete não adquira conhecimentos linguísticos necessários. Cenários que podem contribuir para que muitos profissionais possam ter dificuldades na interpretação, na direção direta que consiste em ver a sinalização de Libras e oralizar (Magalhães Júnior, 2007).

Com base nas contribuições de Santos (2020), Quadros (2021), ambos em *Traduz aí* (2020), e Magalhães Júnior (2007), afirma-se que o conhecimento da língua por si só não é suficiente para desenvolver a competência tradutória necessária. Conseqüentemente, muitos tradutores e intérpretes de Libras e da Língua Portuguesa preferem trabalhar na direção inversa, ou seja, ouvir as informações da Língua Portuguesa para sinalizar para a Língua Brasileira de Sinais, o que resulta em uma assimetria na direção da tradução, uma vez que em seus cursos iniciais eles não foram treinados para a interpretação na direção direta.

O profissional tradutor e intérprete de Libras e da Língua Portuguesa, como já vimos, é o responsável por fazer a mediação linguística entre duas línguas, uma visuoespacial, a Libras, e outra oral-auditiva, a Língua Portuguesa, podendo utilizar-se de estratégias tradutórias e interpretativas. No ambiente escolar, a interpretação é a mais utilizada por esses profissionais, sendo o momento que o profissional escutará as informações dos professores e fará suas escolhas de estratégias de tradução para interpretar a fala do docente para o aluno Surdo, sendo essa ação chamada de interpretação na direção inversa. Quando o aluno Surdo precisa se comunicar com o professor, o TILSP interpreta a sinalização visual para a oralidade da Língua Portuguesa, sendo esse procedimento chamado de interpretação na direcionalidade direta, ambas nomenclaturas apresentadas por Rodrigues (2018).

De acordo com Hurtado Albir (2001), a tradução é uma atividade que está intimamente ligada à interpretação. A tradução é um processo interpretativo, que consiste na reformulação de um texto em outra língua, que se desenvolve em um contexto social, com a finalidade de comunicação. A principal diferença entre a tradução e a interpretação é o processo de realização. Enquanto a tradução permite que o tradutor tenha tempo para consultar vocabulários e solicitar ajuda a outros profissionais, a interpretação requer que o intérprete entregue seu produto simultaneamente após ouvir, ler ou ver o texto fonte. Ainda segundo Hurtado Albir (2005), a tradução é um processo complexo que envolve mais do que a substituição da palavra por sinal. Ao contrário, a tradução requer a reformulação de um texto em outra língua com objetivo de transmitir o sentido do texto original, surgindo o dilema: ‘todo tradutor é traidor’.

Por conseguinte, de acordo com Rodrigues (2013, p. 38), a interpretação é realizada “sob pressão de tempo” e é chamada de interpretação simultânea. Nesse processo, o TILSP deve interpretar

oralmente ou sinalizar o discurso em tempo real, sem a possibilidade de revisão ou correção posterior. Por sua vez, Santos (2020, p. 36) destaca que “a interpretação envolve um texto oral ou sinalizado que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, e após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”.

Outra demanda da tradução/interpretação que pode surgir para o TILSP é que as línguas de sinais não são ágrafas, possuem três possibilidades de registro escrito dos sinais: a primeira é o *signwriting* desenvolvido por Sutton (1996), na Dinamarca; a segunda é a Escrita de Língua de Sinais (ELI), sistema desenvolvido aqui no Brasil pela pesquisadora Barros (2007, 2016); a terceira, o Sistema de Escrita de Sinais (SEL), foi desenvolvido pela professora Lessa-Oliveira (2012). Na Libras, nenhum dos três sistemas de escrita de sinais é socialmente conhecido por falta de divulgação, por isso, para transcrever a sinalização, normalmente, utiliza-se a glosa, que são os grafemas das línguas orais, sendo produzidos em caixa alta por meio da Língua Portuguesa. Para tornar a tradução ou interpretação mais clara e menos mecânica para o público-alvo, procedimentos técnicos específicos da tradução são utilizados. Essas ferramentas são essenciais para garantir a qualidade e a eficácia do trabalho do TILSP. É aqui que entram as estratégias de tradução.

Os procedimentos técnicos de tradução desempenham um papel fundamental na elevação do nível de qualidade de uma tradução ou interpretação, tornando-a menos mecânica e mais acessível ao seu público-alvo. Muitos TILSPs que não têm formação específica na área, quando questionados sobre os métodos que empregam em seus trabalhos, frequentemente oferecem respostas simplistas, limitando suas escolhas a simples substituições de palavras.

No entanto, a tarefa de tradução vai muito além dessa superficialidade. Durante o processo de tradução, o tradutor se depara com um texto escrito em uma língua-fonte, repleto de intenções e nuances de comunicação. Sua responsabilidade é transferir essas intenções para um novo texto na língua-alvo, preservando todas as sutilezas e nuances da mensagem original. Para concretizar essa tarefa, habilidades e o emprego de diversas técnicas tradutórias são necessários.

Portanto, o papel do tradutor não se resume à simples substituição de palavras, mas sim a uma compreensão do conteúdo, do contexto e das intenções do autor na língua-fonte. Somente por meio do uso adequado de técnicas tradutórias, como adaptação cultural, escolha lexical criteriosa e recriação das intenções enunciativas, é possível produzir um novo texto que seja fiel à mensagem original, ao mesmo tempo em que seja claro e acessível ao público-alvo na língua-alvo.

Ao examinar a prática da tradução ao longo do processo tradutório, é evidente o surgimento de problemas e dificuldades de tradução que o TILSP precisa enfrentar. Nesse momento, é crucial recorrer a procedimentos técnicos específicos para superar essas questões. Fundamentados nas

contribuições de Barbosa (2020), apresentaremos as quatorze técnicas tradutórias separadas em quatro categorias, destinadas a apoiar o trabalho dos TILSPs.

No Quadro 1 temos a *Categorização dos procedimentos técnicos da tradução* (Barbosa, 2020). Nele organizamos as quatro categorias, uma em cada coluna e suas respectivas estratégias de tradução, de acordo com cada especificidade das categorias tradutórias.

Quadro 1 – Categorização dos procedimentos técnicos da tradução

Categorias				
	<i>Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística</i>	<i>Divergência do Sistema Linguístico</i>	<i>Divergência do Estilo</i>	<i>Divergência da Realidade Extralinguística</i>
<i>Estratégias de tradução e seus códigos</i>	Tradução palavra por palavra [ET01]	Transposição [ET03]	Omissão [ET06]	Transferência [ET11]
	Tradução literal [ET02]	Modulação [ET04]	Explicação [ET07]	Decalque [ET12]
		Equivalência [ET05]	Compensação [ET08]	Explicação [ET13]
			Reconstrução de períodos [ET09]	Adaptação [ET14]
			Melhorias [ET10]	

Fonte: Barbosa (2020, p. 103).

Cada estratégia de tradução foi catalogada, por nós, para o desenvolvimento desta pesquisa, pelo código ET (Estratégia de Tradução), sendo de ET01 a ET14. Tais estratégias foram utilizadas no momento da interpretação dos dados coletados durante a realização das entrevistas.

Em Moreira (2024a, 2024b) temos exemplos para cada uma das estratégias de tradução, assim como explicações detalhadas a respeito de cada uma delas. Neste artigo não foi possível inserir todas as informações em função da quantidade de páginas que seria necessária para apresentação desses registros.

Primeira categoria – Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística. Contempla a tradução palavra por palavra [ET01] e a tradução literal [ET02]. Nessa categoria, encontramos os procedimentos que ressaltam a convergência sintática de nossas línguas de trabalho apontando para a mesma direção. Quadros e Karnopp (2004) destacam que a Libras possui diversas formas de estruturação sintática como: OSV (objeto-sujeito-verbo); SOV (sujeito-objeto-verbo) e SVO (sujeito-verbo-objeto), sendo a última a forma como a Língua Portuguesa se estrutura. As estratégias ET01 e ET02 respeitam a mesma estrutura sintática da língua-fonte.

ET01 na direção inversa – Segundo Barbosa (1990), a tradução palavra por palavra consiste na substituição de uma sentença da língua-fonte por palavras que tenham a mesma classe gramatical

e função sintática, bem como o significado na língua-alvo. As palavras que estiverem no presente não são necessárias para fazer a marcação, sendo necessárias apenas as que indicam futuro e passado. Como há uma disparidade de léxicos entre os dois idiomas, a tradução palavra por palavra não dá conta de substituir um sinal por cada palavra, dessa forma é necessário utilizar uma tradução de sentido.

ET01 na direção direta – Nosso par linguístico apresenta diferenças estruturais que são morfológicas (classificação das palavras) e sintáticas (estruturação das frases). De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na morfologia da teoria estruturalista, a Libras possui sete classes gramaticais, sendo: adjetivo, advérbio, interjeição, numeral, verbo, pronome e substantivo. A Língua Portuguesa, além dessas sete classes, possui três a mais que a Libras, sendo: artigo, conjunção e preposição; assim, essa característica interfere no processo de tradução na modalidade direta, porque o TILSP, no ato da tradução/interpretação, terá que respeitar a estrutura da Língua Portuguesa e adicionar essas três classes junto ao seu texto final e, nesse caso, surge um efeito de modalidade, que é enxergar as informações visuais da Libras e oralizá-las sem acrescentar os artigos, as preposições, as conjunções e a flexão de verbos, sendo eles os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

ET02 na direção inversa – Para Quadros e Karnopp (2004, p. 136), “as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial, podem ter a organização de suas frases organizadas em diferentes formas, sendo a mais utilizada a estrutura OSV, que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização”. Geralmente, o TILSP que utiliza essa escolha tradutória, não utiliza *lagtime*, recurso de pausa de 3 a 7 segundos que o intérprete ouve as informações, processa e seleciona como vai transmiti-las.

É necessário lembrar que a Língua Portuguesa é uma língua linear, em que as palavras são produzidas uma após a outra em ordem lógica (SVO). Seus conjuntos de fonemas são articulados ao mesmo tempo para a produção de uma palavra: /K/ /a/ /Z/ /a/ (Casa). A Libras é diferente, pois é uma língua de modalidade simultânea, em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos, na estrutura tópico comentário (OSV).

Os parâmetros da Libras são articulados ao mesmo tempo para a produção de um sinal e, em muitas palavras, será necessário usar os cinco, sendo: configuração de mão (a forma que a mão adota na realização de um sinal); ponto de articulação (partes do corpo que podem ser utilizadas pelas mãos); orientação (orientação da palma da mão, por exemplo, palma da mão para cima, para baixo); movimento (como a mão se move, por exemplo, movimento sinuoso, retilíneo etc.); expressão não manual (são as expressões faciais que complementam a sinalização para produzir um determinado sinal).

Quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa-Libras), obedecendo a estrutura sintática da Língua Portuguesa com os sinais em Libras, estamos fazendo uma tradução palavra por palavra retirando apenas as classes gramaticais que não pertencem à Libras. No entanto, quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa-Libras), e deseja-se respeitar a estrutura da Libras, a língua-alvo, será preciso reorganizar a frase para estabelecer sua estrutura sintática, tendo, assim, uma tradução literal. Dessa forma, o TILSP precisará usar as mesmas palavras, ou seja, pressupor uma relação biunívoca (palavra por sinal). A tradução literal trata da utilização das mesmas palavras da língua-fonte, obedecendo a estrutura sintática e gramatical da língua-alvo.

ET02 na direção direta – Nesta estratégia é necessário que o TILSP foque nos artigos, conjunções e preposições, que pertencem apenas à Língua Portuguesa, nesse caso, a língua-alvo. Segundo Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial e podem ter suas frases organizadas de diferentes formas, sendo a mais utilizada a estrutura OSV que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização, mas quando uma tradução/interpretação literal é feita na direção inversa, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Língua Portuguesa, prioritariamente, articula-se como SVO; assim, o tradutor precisa reorganizar a estrutura sintática dessa frase, realizando uma tradução literal.

Como já dito, a Língua Portuguesa apresenta suas produções de forma linear, ou seja, se na Libras existe uma estruturação sintática vertical, na Língua Portuguesa ela é horizontal. Destarte, quando o TILSP precisar traduzir essa sentença para a linha horizontal, ele necessita de mais tempo para entender a sinalização, fazendo uso do *lagtime*, que é o recurso de pausa de 3 a 7 segundos que o intérprete visualiza as informações, processa e seleciona como vai transmiti-las. Nessa direção, esse recurso é fundamental, pois o TILSP precisa acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Segunda categoria – Divergência do Sistema Linguístico. Nesta categoria temos três estratégias: Transposição [ET03]; Modulação [ET04]; Equivalência [ET05]. “Nessa categoria encontramos procedimentos que estão ligados à diferença das estruturas linguísticas, ao nível lexical, morfológico e sintático, ou a diversas maneiras que existem de formular sentença nas línguas que trabalhamos” (Barbosa, 2020, p. 105).

ET03 na direção inversa – De acordo com Barbosa (2020), a transposição na tradução é levar uma palavra de uma língua e de uma categoria gramatical para outra categoria gramatical em uma língua diferente. Em linguística, a morfologia é a responsável pelo estudo da estrutura, da formação e classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras analisando-as isoladamente e não dentro de sua participação na frase ou no período.

ET03 na direção direta – A transposição na direção direta é quebrar a convenção morfológica, ou seja, existe uma palavra de uma classe e, no ato da tradução, essa mesma palavra é levada para outra classe morfológica da língua-alvo. Tem-se, então, uma transposição estudada pela morfologia, e nos deparamos com uma língua que tem sete classes gramaticais e uma outra que possui dez.

ET04 na direção inversa – A aplicação da modulação na direção inversa é um procedimento que exige do TILSP grande concentração e raciocínio rápido, pois ele deverá focar na semântica (significado). Barbosa (2020, p. 73) afirma que “a modulação consiste em reproduzir a mensagem do texto fonte original na tradução sob um ponto de vista diverso daquele que foi expresso, demonstrando a diferença na maneira como as línguas são utilizadas”.

ET04 na direção direta – Nessa perspectiva, a modulação não apresenta tantas discrepâncias quando comparada à direção inversa. O ponto culminante da modulação reside na diversidade de abordagens para comunicar a mesma ideia, fazendo uso de outras terminologias que enfatizam a informação de maneiras distintas, visto que as palavras não possuem uma correspondência direta. A utilização de antônimos assume importância primordial na construção de relações complementares. Ademais, essa utilização desempenha um papel relevante como recurso estilístico, enriquecendo o léxico de um texto.

ET05 na direção inversa – De acordo com Barbosa (2020, p. 74), “a equivalência consiste em substituir um segmento do texto da língua original por um outro segmento que a língua traduzida não traduz literalmente, mas lhe seja funcionalmente equivalente”, ou seja, a tradução não pode ser literal e sim equivalente. Muitas pessoas têm uma ideia equivocada sobre a interpretação, pensando, em geral, que há o estabelecimento de uma relação de palavra por sinal, colocando-os em grau de paridade. No entanto, como já visto anteriormente, não existe uma palavra para cada sinal, sendo assim, é preciso estabelecer uma relação de equivalência.

ET05 na direção direta – Considerando o que nos indica Barbosa (2020, p. 74), “a equivalência consiste na substituição de um segmento do texto original por outro texto que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente”. Portanto, é possível aplicar a equivalência quando há metáforas na frase; tal efeito pode ser conhecido como domesticação. Segundo Venuti (2020), a domesticação é realizada para se referir, respectivamente, às práticas que ocultam as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada.

Terceira categoria – Divergência do Estilo. Inclui cinco estratégias: Omissão [ET06]; Explicação [ET07]; Compensação [ET08]; Reconstrução de períodos [ET09]; Melhorias [ET10]. Essa terceira categoria reflete sobre as formas distintas de traduzir/interpretar, “fazendo com que cada intérprete faça suas escolhas tradutórias de acordo com a sua formação” (Barbosa, 2020, p. 103). Isso

pode ser justificado devido à pouca oferta de cursos de tradução no Brasil, fato que leva cada TILSP a uma formação distinta com metodologias peculiares.

ET06 na direção inversa – A divergência de estilo é uma característica única que cada TILSP desenvolve ao fazer escolhas tradutórias e interpretativas. Nesta pesquisa, a omissão foi um dos procedimentos frequentemente empregados por esses profissionais. De acordo com Barbosa (2020), a omissão consiste em retirar da língua-fonte elementos que são desnecessários ou repetitivos para a língua-alvo. A omissão acontece durante a interpretação e não é culpa do TILSP, pois quando ele utiliza esse recurso é devido a algum problema ou dificuldade de tradução encontrado, alguma situação no texto fonte o leva a omitir certa informação.

ET06 na direção direta – Para utilizar a omissão na direção direta considera-se que nossas línguas de trabalho possuem diferenças sintáticas, morfológicas e fonológicas e que, para efetuarmos um trabalho com qualidade, a omissão venha a ser necessária. Interpretar na direção direta é uma grande preocupação do TILSP, pois, segundo Santos (2020), em *Traduz aí* (2020), grande parte dos cursos de Libras não proporciona a prática nessa modalidade. Dessa forma, a omissão será bem utilizada pelo TILSP, porém com dificuldade de tradução.

ET07 na direção inversa – Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 28), “o intérprete deve prezar pela fidelidade, ou seja, o intérprete não pode alterar por querer ajudar ou ter opinião a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é repassar o que realmente foi dito”, ou seja, não deve ser fiel traduzindo palavra por sinal, mas sim ao que foi dito. Do mesmo jeito que a omissão tem suas regras, a explicitação também, mas é necessário ter consciência que, pelo fato de trabalharmos com línguas diferentes, esse procedimento se faz necessário para uma boa interpretação, pois traz às claras informações que estão na frase, de uma maneira mais implícita, acrescentando elementos da informação que não estão explícitos.

ET07 na direção direta – De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras é uma língua que possui sua articulação baseada na visualidade, tridimensional (altura, largura e profundidade). O espaço de sinalização é a frente do corpo, todavia, a Língua Portuguesa é linear, ou seja, sua articulação é a produção de fonemas, um de cada vez para produzir o sentido. Dessa forma, há um problema, pois como trazer para a unidimensionalidade uma língua que possui tridimensionalidade? Ou seja, produzir a fala no mesmo ritmo da Libras não é possível, pois são línguas de modalidades diferentes. De acordo com Santos (2020), interpretar na direção direta não é totalmente simultâneo, uma vez que na Língua Portuguesa é preciso muito mais palavras para explicar os sinais da Libras, conseqüentemente, a explicitação (acrescentar mais informações) de uma frase nessa direção pode ser problemática. Um dos principais recursos para a neutralização deste efeito de modalidade é o *lagtime*,

que é o tempo de atraso de produção da tradução em relação à língua-fonte, assim tem-se acesso a toda a informação antes de realizar a interpretação para a Língua Portuguesa.

ET08 na direção inversa – Para Barbosa (2020, p. 75), “a compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no texto da língua traduzida, um recurso estilístico usado no texto da língua original”. Para a Libras, de acordo com Santos (2020), em *Traduz aí* (2020), a ferramenta da compensação tem a função de compensar a falta de um elemento linguístico com outro, sendo muito utilizado nessa categoria os classificadores e descrições imagéticas. Tendo em vista que nosso par linguístico possui uma língua tridimensional, essa é dotada de uma série de recursos estilísticos que compensam a divergência linguística existente entre elas.

ET08 na direção direta – É importante ressaltar que a maioria dos TILSPs enfrenta desafios na interpretação na direção direta, como discutido previamente por Santos (2020), em *Traduz aí* (2020). Essas limitações estão, em grande medida, relacionadas aos métodos de ensino de Língua de Sinais, gerando incertezas e inseguranças nesse processo interpretativo. Além disso, para interpretar classificadores e descrições imagéticas é preciso algumas técnicas específicas. Buscando um estilo de produção frasal inerente a uma língua de modalidade vocal-auditiva, no caso a Língua Portuguesa, as figuras de linguagem são encontradas. Elas são recursos que criam significados para as expressões e serão importantes no momento da interpretação dos classificadores e das descrições imagéticas.

ET09 na direção inversa – De acordo com Rodrigues (2013), o *lagtime* é fundamental para essa escolha tradutória, pois faz com que o TILSP organize seu discurso para a produção final do texto-

-alvo. Destarte, a reconstrução de períodos é colocada em prática quando precisamos desconstruir a frase por completo e reconstruí-la, observando as questões sintáticas da língua-alvo.

ET09 na direção direta – Para que o TILSP leve a informação do texto fonte para o público-alvo, ele deve fazer uso do *lagtime* e da memória de longo e curto prazo (ver a informação visual, memorizá-la, selecionar as escolhas tradutórias e produzir o texto oral ou escrito), uma vez que nosso par linguístico possui diferenças sintáticas. De acordo com Gile (1995), a memória de curto prazo é a capacidade individual em reter uma pequena quantidade de informações na mente num estado ativo e prontamente disponível durante um curto período.

ET10 direção inversa – As melhorias, segundo Barbosa (2020), consistem em não repetir na tradução erros (semânticos, sintáticos etc.) ou informações repetitivas no enunciado da língua-fonte quando traduzidas para a língua-alvo. O objetivo dessa estratégia não é respeitar o texto fonte quanto à informação, mas sim o aperfeiçoamento da recepção do novo texto.

ET10 na direção direta – As melhorias consistem em não repetir erros ou informações repetitivas no enunciado da língua-fonte quando traduzida para a língua-alvo. A gramática normativa da língua portuguesa não permite o processo de repetição de uma mesma palavra em um período curto. A Libras, como é um idioma sinalizado, gramaticalmente, é possível repetir o mesmo sinal em curto período da sinalização.

Quarta categoria – Divergência da Realidade Extralinguística. Esta categoria acomoda quatro estratégias: Transferência [ET11]; Decalque [ET12]; Explicação [ET13]; Adaptação [ET14]. Nesta categoria há uma relação com os conhecimentos que estão fora da língua, não necessariamente linguísticos: “Nessa categoria, os idiomas envolvidos estarão distantes nos aspectos linguísticos e culturais” (Barbosa, 2020, p. 108), assim, o TILSP, para ser um bom tradutor/intérprete, precisa conhecer muito bem a cultura das línguas do seu par linguístico (Sobral, 2008).

ET11 na direção inversa – Transferir é mudar, passar, ceder, transpassar. Dessa forma, o conceito de transferência consiste em conferir para os textos traduzidos vocábulos ou expressões da língua-fonte; assim, esse procedimento implica em tomar palavras de outras línguas. A forma como se transfere, se encaixa em subdivisões deste procedimento (Barbosa, 2020). Por conseguinte, ao se deparar com um problema tradutório ou dificuldade de tradução, que envolva o conhecimento extralinguístico, o intérprete precisa adaptar a palavra para que o procedimento se expanda e, não tendo sinal, é possível se fazer uso da transferência naquele momento. Essa estratégia de tradução é dividida em estrangeirismo, transliteração, aclimatização e transferência com explicação.

ET11 na direção direta – Esta é a única estratégia que não se aplica na direção direta, devido aos efeitos de modalidade das duas línguas envolvidas. A transferência acontece do Português para a Libras. Quando a pessoa sinaliza elementos de empréstimos linguísticos que não existem para a Língua Portuguesa por conta dos efeitos de modalidade, como Quadros e Karnopp (2004) afirmam que é devido a Libras ser tridimensional (3D), a sinalização acontece à frente do corpo, com um espaço e profundidade, e é possível sinalizar duas sentenças ao mesmo tempo enquanto a Língua Portuguesa é 1D.

ET12 na direção inversa – Existem estratégias tradutórias mais radicais, pois elas entram em contato diretamente com a realidade extralinguística, ou seja, todos aqueles conhecimentos que precisam ser levados em consideração para que a tradução funcione. Muitos elementos linguísticos da Língua Portuguesa estão centrados em questões sonoras, como piadas, metáforas, ambiguidades e outros recursos linguísticos. No entanto, é preciso transformar essa informação, que é sonora, em informação visual.

ET12 na direção direta – Na direção direta, a explicação ocorre quando o TILSP intervém no texto fonte, complementando um determinado tema que não está explícito para que seu público o entenda. A Libras apresenta vários sinais que não possuem uma relação direta com algumas palavras da Língua Portuguesa.

ET13 na direção inversa – O decalque ‘parecido’ com a tradução palavra por palavra. Geralmente, aplica-se o decalque em alguns pedaços do enunciado que será traduzido, por exemplo, quando houver siglas. Barbosa (2020) também define o decalque como a tradução de cada palavra da sentença ou expressão, traduzindo-a literalmente, palavra por palavra, ou seja, obedecendo a estrutura da língua-alvo.

ET13 direção direta – Assim como na direção inversa, o decalque é aplicado na direção direta de interpretação. Ele será encontrado primeiro em siglas e, caso se escolha aplicá-lo, utiliza-se a tradução palavra por palavra e será necessário acrescentar os elos coesivos da Língua Portuguesa.

ET14 na direção inversa – Esta estratégia considera que a realidade extralinguística, ou seja, todo o conhecimento, habilidade e atitude que é embasada pela língua, mas não está inserida nela. É o procedimento mais complexo, aceitando que nem tudo pode ser traduzido literalmente. Na Língua Portuguesa existem diversas palavras e expressões que nem sempre há uma equivalência para a Libras e é nesse momento que será necessário uma adaptação. É importante lembrar que o conceito de tradução é de que ela é um processo interpretativo e comunicativo (Hurtado Albir, 2005). É preciso entender o que está sendo falado para uma reformulação de um texto com meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada. Quando dizemos “os meios de outra língua” pode-se traduzi-los como conhecimento extralinguístico, devendo sempre ser levado em consideração o público-alvo.

ET14 na direção direta – Nesta estratégia tem-se que considerar informações que estão fora da língua, assim, uma mesma frase pode mudar de sentido quando aplicada em um contexto para um público diferente, pois as palavras, em sua significação comum, podem assumir significados distintos no uso da língua. O TILSP necessita ter “profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 74), para traduzir línguas que possuem conhecimentos extralinguísticos diferentes, ou seja, para estrangeirizar ou adaptar, é fundamental conhecer o comportamento dos usuários do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

4 METODOLOGIA

Nesta seção organizamos informações relacionadas à utilização da Análise Textual Discursiva (ATD) para a interpretação das entrevistas, após a transcrição, explicações de como ocorreram as entrevistas e alguns dados a respeito dos participantes da pesquisa.

A ATD, de acordo com Moraes e Galiuzzi (2011), é um método de análise que permite construir uma nova compreensão a partir do material *corpus*, que pode ser um texto, um depoimento, respostas de um questionário, experiências de vida etc.

Nesta pesquisa⁶, o nosso *corpus* foi composto pelas respostas dadas pelos cinco entrevistados (codificados por TILSP01, TILSP02, TILSP03, TILSP04, TILSP05) acerca de como selecionavam suas escolhas tradutórias, tendo em pauta as quatorze estratégias de tradução de Barbosa (2020), as quais foram apresentadas a eles durante um encontro formativo anterior à realização das entrevistas.

As entrevistas foram organizadas em três momentos: no primeiro realizamos perguntas acerca da formação profissional; no segundo momento, questionamos sobre as especificidades da tradução; e, no último momento, perguntamos a respeito das estratégias de tradução e sua utilização.

Pautados no que nos apresenta Szymanski (2008) a respeito de como formular perguntas para uma entrevista reflexiva, estruturamos o seguinte passo a passo, organizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura e questões

Passo a passo	Questões
<i>Primeiro passo</i> <i>Aquecimento</i>	1 – Como você se tornou intérprete de Libras? Conte-me, por favor. 2 – Para qual função você se preparava durante sua formação? 3 – Qual é a sua titulação de formação para TILSP? E por que escolheu essa opção?
<i>Segundo passo</i> <i>Questão</i> <i>desencadeadora</i>	4 – O que você estudou acerca de Estratégias de Tradução para Libras e Língua Portuguesa durante sua formação? Explique-me, com exemplos, se possível.
<i>Terceiro passo</i> <i>Expressão de</i> <i>compreensão</i>	5 – Para você, o que é tradução e o que é interpretação? Diferencie-as, por favor. 6 – Quando acontece uma tradução e quando acontece uma interpretação em sala de aula? Dê-me exemplos. 7 – O que é uma interpretação na direcionalidade inversa e na direcionalidade direta? Quando que elas ocorrem em sala de aula? 8 – Você conhece as siglas TILS ⁷ e TILSP? O que elas significam?
<i>Quarto passo</i> <i>Síntese</i>	Sintetizamos as respostas manifestadas pelos entrevistados, como indicado por Szymanski (2008) e interpelamos cada um deles novamente: Há algo que você queira retomar ou acrescentar?
<i>Quinto passo</i> <i>Questão de</i> <i>esclarecimento</i>	9 – No momento de uma interpretação, o que você pensa e como você pensa para resolver o texto que está sendo pronunciado e entregá-lo ao seu público-alvo? Vou apresentar duas situações: <u>Interpretação na direção direta</u> : “CRIANÇA – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR” (Paraná, 2020).

⁶ O número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) da pesquisa: 68485223.7.0000.5231.

⁷ Quadros (2004) propôs a primeira sigla para designar o profissional intérprete dessa língua: TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais). Essa sigla, no entanto, é um empréstimo da área de pesquisa de tradução de Língua de Sinais, que não especifica com qual par linguístico o profissional trabalha e, por falta de conhecimento, muitas pessoas no Brasil os associa ao profissional que trabalha com a Libras e Língua Portuguesa.

	<p><u>Interpretação na direção inversa</u>: “Esta menina, tão pequenina, quer ser bailarina. Não conhece nem dó e nem ré” (Meireles, 1980).</p> <p>10 – Como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias para as duas situações apresentadas? Explique-me.</p> <p>11 – Para cada palavra das frases solicitadas para interpretação, como você fez para selecionar as escolhas tradutórias? Explique-me.</p>
--	--

Fonte: Os autores.

As entrevistas foram realizadas individualmente e os tempos de duração foram os seguintes: 37min01s (TILSP01); 35min19s (TILSP02); 50min50s (TILSP03); 56min25s (TILSP04); 39min11s (TILSP05).

Quanto à formação acadêmica, listamos a seguir as informações para cada um deles: TILSP01 (Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Letras-Libras); TILSP02 (Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Letras-Libras); TILSP03 (Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Letras-Libras); TILSP04 (Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras); TILSP05 (Licenciatura em Matemática e Convivência com a comunidade surda no estado de São Paulo com certificação de proficiência da banca do CAS-PR nível 01).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a questão selecionada para a elaboração deste artigo foi: Como o Tradutor e Intérprete da Libras e da Língua Portuguesa (TILSP) seleciona suas escolhas tradutórias? Deixaremos de trazer diversas informações relativas às demais respostas manifestadas pelos participantes da pesquisa a respeito de suas compreensões sobre tradução e interpretação, direcionalidade inversa e direta, significado de siglas, entre outros comentários e detalhes expostos por eles.

Em função disso, estruturamos esta seção da seguinte forma: esclarecimentos sobre as situações apresentadas a eles durante a entrevista, detalhes relativos aos procedimentos utilizados para unitarizar as manifestações emitidas e categorizá-las, e conclusões que emergiram deste processo, possibilitando tecer algumas considerações interpretativas, que podem ser assumidas como nosso metatexto (Moraes; Galiazzi, 2011).

A primeira situação (exposta na última linha do Quadro 2) foi sinalizada pelo entrevistador na direção direta, nomenclatura citada por Rodrigues (2018), devendo o entrevistado ver as informações visuais da Libras e transferi-las para a oralidade, tendo que evitar o efeito de modalidade: o Librês, oralizar as informações na estrutura de sintaxe da Libras. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras possui várias especificidades linguísticas, nela há três classes de palavras a menos que na

Língua Portuguesa, são elas: preposições, conjunções e artigos, sendo que, na interpretação na direção direta, o intérprete precisa acrescentar esses elementos coesivos para que não aconteça o Librês (como explicitado no Exemplo 1, a seguir).

Exemplo 1

Libras: CRIANÇA – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR. (Se o TILSP oralizar seguindo esta estrutura, aqui teremos um efeito de modalidade, o Librês, que é o intérprete seguir a estrutura de frase como o Surdo sinaliza, sem acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa).

Língua Portuguesa: A atividade estava mamão com açúcar.

A interpretação nesta direcionalidade, segundo Santos (2020), gera muita insegurança nos TILSPs, uma vez que em suas formações não foram treinados. Ao olhar as informações visuais e as interpretar oralmente, muitos profissionais, que não possuem segurança com as especificidades linguísticas da Língua Portuguesa, cometem o Librês e, percebendo essa sua dificuldade tradutória, ficam nervosos.

Como indicado anteriormente, Rodrigues (2018) traz outra nomenclatura: a interpretação na direção inversa. Nesta direcionalidade, os TILSPs possuem mais segurança, pois exige que ouçam as informações e as interpretem sinalizando, sendo a direção que mais possuem familiaridade. Para este caso utilizamos a segunda situação, exposta no Quadro 2.

Exemplo 2

Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré (trecho do poema de Cecília Meireles).

Na continuidade organizamos os episódios referentes a cada um dos cinco entrevistados, trazendo primeiramente as escolhas tradutórias na direção direta e, posteriormente, o ocorrido na direção inversa. Observem que nos episódios que selecionamos para este artigo já incluímos as estratégias escolhidas (entre [colchetes]) por eles e que podem ser retomadas no Quadro 1 e comentários analíticos (como interpretamos e conclusões).

TILSP01 – escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR.

TILSP 01: Olha, eu vou te falar, esse segundo sinal que você fez, certo, eu perguntei para um dos meus alunos Surdos algumas vezes, e ele não soube me explicar o significado. Eu não consigo me lembrar e não descobri que sinal era este.

Como interpretamos: O entrevistado buscou auxílio com outra pessoa fluente na Libras, dedicando-se a pensar como o Surdo receberia aquela sinalização e que, por estar fora do contexto, não foi possível compreender o enunciado.

Entrevistador: Explique-me, como você sinalizaria a frase de um professor: Crianças, a atividade está mamão com açúcar, ou seja, como você selecionaria a sinalização?

TILSP 01: Crianças [ET01] a atividade [ET03] estava [ET01] fácil [ET12].

Como interpretamos: Percebe-se que TILSP01 encontrou dificuldades de tradução na direção direta e quando a mesma pergunta foi aplicada na direcionalidade inversa, ele conseguiu sinalizar.

Entrevistador: Como você fez para selecionar essa estratégia na direção direta?

TILSP01: O primeiro sinal eu substituí as palavras [ET01], o sinal de atividade, eu sinalizo ESCREVER [ET03] e a metáfora [ET12] não consegui entender sem o contexto, mas não conheço o nome da estratégia.

Conclusões: Aqui houve a troca da palavra ‘atividade’, que é um substantivo, por ‘escrever’, que é um verbo. Neste caso, o entrevistado utilizou a estratégia transposição [ET03], que é quando uma classe gramatical modifica a língua-alvo. A palavra fácil foi escolhida para domesticar o texto fonte, sendo característica da estratégia da explicação [ET12].

TILSP02 – escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras: CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR.

TILSP02: Crianças [ET01] atividade [ET01]. Você – fez a configuração de mão⁸ de colher? Comer? Doces? ATIVIDADE [ET01] come [ET03] doces [ET01].

Como interpretamos: Aqui houve uma dificuldade de tradução, o entrevistado teve dúvidas quanto à configuração do sinal mamão.

Entrevistador: Explique-me, como você sinalizaria a frase de um professor: Crianças, a atividade está mamão com açúcar, ou seja, como você selecionaria a sinalização?

TILSP02: Olha, se minha aluna tivesse visto essa frase sem a explicação, ela nunca iria entender.

Como interpretamos: TILSP02 percebeu a importância de saber selecionar as estratégias de tradução e de como o Surdo iria receber a informação.

Entrevistador: Como você fez para selecionar essas estratégias na direção direta?

TILSP02: Olha...⁹ depois que você explicou, eu iria escolher o sinal de CRIANÇA [ET01] ATIVIDADE [ET01] FÁCIL [ET12], mas não sei explicar o nome de cada uma dessas estratégias.

Conclusões: De acordo com nosso referencial, mais especificamente Barbosa (2020), TILSP02, após a explicação, sinalizou todas as palavras, mas não soube nomear cada escolha tradutória. TILSP02 e TILSP01 demonstraram as mesmas dificuldades em relação à interpretação na direção direta.

TILSP03 – escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras: CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR.

TILSP03: Eu não sei o que o professor falou, mas o que dá para entender é que... crianças [ET01] as características... é, para mim isso aqui seria... (sinal de mamão ET01) cavar..., concha... esse outro sinal aqui (açúcar) se subir um pouco mais (mudar o ponto de articulação)¹⁰ vai ter um contexto sexual.

Como interpretamos: A existência das mesmas dificuldades apresentadas por TILSP01 e TILSP02, na interpretação na direção direta. O contexto da frase não foi compreendido. Suas escolhas tradutórias foram: Crianças [ET01], as características (hesitação na escolha), mamão [ET01] e prostituta (hesitação na escolha).

Entrevistador: Explique-me, como você sinalizaria a frase de um professor: Crianças, a atividade está mamão com açúcar, ou seja, como você selecionaria a sinalização?

TILSP03: Crianças, a atividade está fácil.

⁸ Parâmetros fonológicos 75 configurações de mão, sendo o alfabeto da Libras.

⁹ As reticências indicam demora na formulação da resposta.

¹⁰ Ponto de articulação, que é um dos cinco parâmetros fonológicos da Libras, em que o sinal pode ou não ser ancorado no corpo.

Como interpretamos: Após a explicação da sinalização ele faz uso de duas estratégias. Crianças [ET01] Atividade está [ET01] (tradução palavra por sinal) fácil [ET12].

Entrevistador: Como você fez para selecionar essas estratégias na direção direta?

TILSP03: Não entendi o contexto da frase, mas eu realizei a escolha de Português sinalizado¹¹ e, na maioria das vezes, eu poderia utilizar os sinônimos, né?

Conclusões: Aqui, o Português sinalizado é respondido como se fosse a escolha palavra por sinal. TILSP03 expõe que suas escolhas tradutórias são a palavra por sinal, situação parecida com os nossos dois primeiros entrevistados.

TILSP04 – escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras: CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR.

TILSP04: Olha, eu entendi que seria, crianças [ET01] uma cachoeira (dificuldade de tradução), e ele pegou aquele (dificuldade de tradução) doce [ET01].

Como interpretamos: Ele fez uso do bimodalismo (oralizou e sinalizou ao mesmo tempo) com objetivo de procurar explicar sua sinalização. A informação não foi acessível. Aqui, novamente, o entrevistado teve dificuldade de tradução na direção direta.

Entrevistador: Explique-me, como você sinalizaria a frase de um professor: Crianças, a atividade está mamão com açúcar, ou seja, como você selecionaria a sinalização?

TILSP04: Olha, dependendo do meu público-alvo, eu evito trabalhar com metáforas, pois os alunos que eu interpreto não irão entender. Se eu fosse sinalizar, iria tirar do contexto crianças, [ET01] a atividade [ET01] é muito [ET03] fácil [ET12].

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar essas estratégias de tradução na direção direta?

TILSP04: Olha, o sinal de CRIANÇAS, eu substituí a palavra e como eu sei o significado da metáfora, eu utilizei o FÁCIL. Mas eu não sei explicar o nome dessa escolha tradutória.

Conclusões: Ele faz uso da [ET01] tradução palavra por sinal em Crianças a Atividade. Foi acrescentado o advérbio “Muito” [ET03] (transposição) e a domesticação da metáfora com a [ET12] (domesticação).

TILSP05 – escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras: CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR.

TILSP05: Crianças [ET01] Atividade [ET01] referente (dificuldade de tradução) a um doce [ET01].

Como interpretamos: No momento de sua interpretação, ele realizou a tradução do sinal por palavra. Trouxe o contexto literal da sinalização e apenas no sinal de “atividade” apresentou uma dificuldade de tradução.

Entrevistador: Após minha sinalização, contextualizei novamente a frase e que a escolhi vendo um TILSP da SEED/PR no período da pandemia de Covid-19. O professor disse: Crianças, a atividade está mamão com açúcar. O que significa mamão com açúcar?

TILSP05: Fácil. E será que havia a necessidade dele (TILSP da SEED) explicar que aquela expressão idiomática era uma atividade fácil?

Como interpretamos: O entrevistado começou sua explicação questionando se a função de explicar metáforas é do professor e não do TILSP. Ele demorou para perceber que era para ele imaginar como seria o pensamento do aluno Surdo ao receber a sinalização do TILSP sem o contexto. Mesmo que o professor não tenha explicado que “Atividade mamão com açúcar” é uma metáfora para dizer fácil, se o TILSP tivesse uma formação adequada em Língua Portuguesa e estratégias de tradução, neste caso, saberia que fazer a escolha da tradução palavra por sinal não é aconselhável, pois não teria sentido para esse estudante receber a

¹¹ A Língua Portuguesa possui dez classes gramaticais e a Libras, socialmente, apenas sete, sendo que, preposição, conjunção e artigos não estão perceptíveis. Fazer uso do português sinalizado é acrescentar essas categorias na sinalização, não sendo uma prática adequada.

sinalização sem uma explicação.

Entrevistador: Se o aluno Surdo recebesse a sinalização do TILSP “ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR”, o que ele iria entender?

TILSP05: Atividade doce.

Entrevistador: Se você fosse o intérprete, como que iria sinalizar para seu público-alvo a interpretação da frase do professor “A atividade está mamão com açúcar”.

TILSP05: Atividade está fácil “Atividade [ET01] Fácil [ET12]”.

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção direta?

TILSP05: Olha, depois que eu entendi o contexto, eu substituí o sinal de atividade pela mesma palavra e expliquei que atividade mamão com açúcar significa fácil.

Conclusões: Esse profissional utilizou de estratégias semelhantes aos outros entrevistados, domesticou o texto.

Seguem os episódios sobre as escolhas na direção inversa.

TILSP01 – escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré.

TILSP01: MULHER [ET06] PEQUENA [ET01] (não soube o sinal da bailarina [ET06]) NÃO CONHECER [ET01] DÓ [ET11] RÉ [ET11]. E qual o sinal de bailarina? E como vou sinalizar a parte das notas musicais dó e ré?

Como interpretamos: O entrevistado continua com a utilização da tradução palavra por sinal, por não saber o sinal de bailarina, não consegue selecionar estratégias para dizer a mesma coisa com sinais diferentes. Na questão musical, houve a preocupação de como sinalizar elementos extralinguísticos, mas ainda seleciona a transferência.

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas estratégias de tradução na direção inversa?

TILSP01: Não sei explicar como vou sinalizar a parte da música, o sinal de criança eu fiz mulher pequena [ET01], não conheço o sinal de bailarina [ET06], o sinal de NÃO CONHECER, eu faço conhecer e movimento de negação de cabeça [ET01] e as notas musicais, eu utilizei a datilologia [ET11].

Entrevistador: Durante sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)?

TILSP01: Olha... para falar a verdade, o meu ensino foi EaD e não me lembro de ter estudado e nem conhecia esses procedimentos.

Conclusões: Percebe-se que ele inicia a frase com um marcador discursivo, trazendo uma percepção limitada dos procedimentos técnicos da tradução e a falta de entusiasmo em relação ao método de ensino EaD.

TILSP02 – escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré.

TILSP02: ESTA [ET06] FEMININO CRIANÇA [ET01] PEQUENO [ET08] QUERER [ET01] DANÇAR [ET05] NÃO CONHECER [ET01] DÓ [ET11] RÉ [ET11].

Como interpretamos: O pronome demonstrativo “esta” foi omitido [ET06] e a informação não foi prejudicada. O sinal de menina é a união dos sinais de mulher + criança [ET01]. Para pequeno foi escolhido um classificador [ET08]. O sinal de bailarina foi substituído por querer dançar [ET05]. Não conhece dó e nem ré, então fez uso da transferência [ET11] que, nesse caso, dependendo do público-alvo, fazer o uso do alfabeto manual, pode não ser uma boa escolha tradutória, pois dó e ré são elementos musicais, ou seja, estão fora da língua.

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas estratégias tradutórias e interpretar na direção inversa?

TILSP02: Eu fiz sinal por sinal.

Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)?

TILSP02: Eu não conhecia.

Conclusões: Ele conhece de forma implícita outras estratégias, mas não consegue nomeá-las e quando questionado diz que escolheu fazer uso da palavra sinal por sinal. O que corrobora com o que nos indica Santos (2021), uma vez que o TILSP, ao ser questionado sobre qual escolha tradutória selecionou, sempre responde de forma minimalista a tradução palavra por palavra.

TILSP03 – escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré.

TILSP03: ESTA MENINA [ET01] CLASSIFICADOR PEQUENO [ET08] QUER [ET01] FUTURO [ET07] APRENDER [ET07] DANÇAR [ET05] NÃO SABE [ET01] MÚSICA [ET08] D-O R-É [ET11].

Como interpretamos: Esta (tradução palavra por sinal) [ET01]. Menina pequena (tradução palavra por sinal) [ET01]. Omitiu o sinal de bailarina e utilizou uma equivalência para se referir à mesma coisa [ET05], que no futuro [ET07] quer [ET01] aprender [ET07] dançar [ET05]. Não sabe [ET01] música [ET08] e as notas dó e ré [ET11]. Percebe-se que o entrevistado utiliza escolhas diferentes dos demais TILSPs que analisamos.

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias para interpretar a frase na direção inversa?

TILSP03: Na verdade, é assim... eu uso mais a tradução linear. É... eu não sei... é uma característica de quando eu aprendi, eu achei mais facilidade em traduzir. A tradução linear, é aquela que você usa... menos classificadores.

Como interpretamos: Percebe-se que TILSP03 desconhece os ‘nomes’ das estratégias de tradução. A tradução linear citada por ele seria “tradução palavra por palavra”. De acordo com a análise de suas escolhas, outras estratégias são perceptíveis na sinalização.

Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)?

TILSP03: Por esses nomes eu não conhecia, o que eu conheço de estratégias de tradução é a tradução linear, que é a substituição de palavra por sinal [ET01], a temporária [ET11] e a anáfora [ET10], mas as quatorze possibilidades de tradução, eu não conheço.

Conclusões: TILSP03 cita algumas características de procedimentos tradutórios que se aproximam de Barbosa (2020), a temporária, provavelmente pode ser uma característica da criação de algum sinal provisório que está dentro da [ET11] e anáfora, que é a recuperação de um termo já falado na frase e está dentro da [ET10]. Percebe-se que essas duas características citadas não foram utilizadas nas escolhas tradutórias.

TILSP04 – escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré.

TILSP04: MENINA [ET01] GRANDE NÃO [ET04] PEQUENA [ET08] QUER [ET01] SONHAR [ET07] DANÇAR [ET05] CLARINETE [ET08].

Como interpretamos: O pronome ‘esta’ foi omitido e não trouxe implicações para a informação. Menina [ET01] (tradução palavra por sinal). Grande não [ET04]. Quer sonhar [ET07]. Ele omitiu as informações musicais, trazendo um classificador de instrumento musical clarinete. O entrevistado trouxe modelos de escolhas tradutórias diferentes dos três primeiros entrevistados. Na parte final da frase, que apresenta elementos extralinguísticos,

para a música, ele fez uso de suas experiências, sinalizando o classificador de um instrumento musical de sopro específico.

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção inversa?

TILSP04: É... nome das quatorze ferramentas eu não sei, agora se eu fizesse Dó e nem ré, eu coloquei um instrumento musical.

Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)?

TILSP04: Olha... eu vi uma vez..., mas as formas não seriam estratégias. Ele (cursista) usou outros sinônimos. É... seria tipos de interpretação e que... esses tipos são recursos, na hora da tua interpretação que auxilia... para você interpretar. Então não seria uma estratégia assim... igual eu peguei aquele surdo, opa, eu consigo, modelar aquela estratégia, ele me deu recursos, é... organizar mais a minha interpretação. Porque a minha interpretação era mais solta, vasta e eu consegui melhorar um pouco, dar uma organizada. Mas faz muito tempo que estudei esse tema e nunca mais ouvi alguém falar algo do gênero. E da parte de Heloisa Barbosa eu nunca ouvi falar.

Conclusões: TILSP04 trouxe a escolha diferente dos demais, como a modulação que trabalha com antônimos.

TILSP05 – escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré.

TILSP05: MENINA CRIANÇA [ET01] DESEJO [ET05] (FUTURO [ET07] BAILARINA [ET01]. No caso do Dó e Ré, que são notas musicais, provavelmente os Surdos não possuem conhecimento, então, não tem como contextualizar a música, ficaria vago. Então eu optei por MENINA CRIANÇA [ET09] NÃO SABER [ET14] AUDIÇÃO [ET14] NADA [ET06] MENINA CRIANÇA [ET01] [ET06] DESEJO [ET01] FUTURO [ET07] BAILARINA [ET01] MENINA CRIANÇA [ET09] NÃO SABER [ET14] AUDIÇÃO NADA [ET14].

Como interpretamos: Ele compreendeu o sentido da pesquisa, buscando analisar como será o pensamento do aluno Surdo ao receber as informações. O pronome “esta” [ET06] não prejudicou a informação. Menina Criança [ET01], [ET06] ausência de pequenina não prejudicou o sentido, desejo e quer são verbos [ET01], futuro trouxe um exemplo [ET07] bailarina [ET01] (palavra por sinal), menina [ET09] reconstruiu o texto, não saber [ET14] audição nada. Observamos que buscou adaptar o texto fonte por ser algo extralinguístico com a [ET14] (adaptação).

Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção inversa?

TILSP 05: Não vou saber explicar cada uma, mas procurei fazer uma interpretação de sentido, buscando me colocar no lugar do aluno Surdo e de como ele vai entender minha sinalização.

Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)?

TILSP05: Não, mas achei interessante que essas estratégias de tradução levam em consideração o ponto de vista do Surdo, pois, se um ouvinte interpretar, dificilmente vai conseguir imaginar como é o pensamento do Surdo, a ideia é fazer uma análise de como o Surdo pensa ao receber a interpretação para que ele entenda a situação.

Conclusões: Foi o entrevistado que mais fez uso de estratégias em sua elaboração.

A partir da alocação dos fragmentos nas categorias assumidas *a priori*, que durante a apresentação dos episódios trouxemos em colchetes, pudemos verificar que os entrevistados, quando questionados acerca de como selecionam suas escolhas tradutórias, fazem uso de mais de uma estratégia de tradução, mas responderam intuitiva como: a palavra por sinal.

No Quadro 3, procuramos dispor o que foi registrado durante as interpretações que realizamos. Na primeira coluna temos os códigos dos participantes da pesquisa e na segunda suas escolhas tradutórias.

Quadro 3 – Escolhas tradutórias dos entrevistados

Códigos dos entrevistados	Escolhas tradutórias
<i>TILSP01</i>	Interpretação na direção direta [ET01] [ET03] [ET01] [ET12] Interpretação na direção inversa [ET06] [ET01] [ET06] [ET01] [ET11] [ET12]
<i>TILSP02</i>	Interpretação na direção direta [ET01] [ET01] [ET08] [ET01] [ET05] [ET01] [ET11] Interpretação na direção inversa [ET06] [ET01] [ET08] [ET01] [ET05] [ET01] [ET11]
<i>TILSP03</i>	Interpretação na direção direta [ET01] [ET01] [ET12] Interpretação na direção inversa [ET06] [ET01] [ET08] [ET01] [ET05] [ET01] [ET11]
<i>TILSP04</i>	Interpretação na direção direta [ET01] [ET01] [ET03] [ET12] Interpretação na direção inversa [ET01] [ET04] [ET08] [ET01] [ET07] [ET05] [ET08]
<i>TILSP05</i>	Interpretação na direção direta [ET01] [ET12] Interpretação na direção inversa [ET06] [ET01] [ET06] [ET01] [ET07] [ET01] [ET09] [ET14] [ET14]

Fonte: Os autores.

Fica evidente, ao observarmos o Quadro 3, que as duas frases apresentadas aos entrevistados foram sinalizadas e oralizadas de maneiras diferentes. No que diz respeito às escolhas tradutórias feitas por meio dos quatorze procedimentos técnicos de tradução, conforme Barbosa (2020), evidencia-se que os entrevistados recorreram aos seguintes procedimentos, na direção direta: [ET01] foi selecionada por todos os entrevistados; [ET03] foi selecionada por dois entrevistados; [ET05] foi selecionada por apenas um entrevistado; [ET08] foi selecionada também por apenas um entrevistado; [ET12] foi selecionada por quatro entrevistados.

Percebe-se que [ET01] – Tradução palavra por palavra – foi selecionado por todos os cinco TILSPs, provavelmente, essa escolha tradutória é a que mais se utiliza em cursos de formação inicial para TILSPs. Outra situação é que grande parte dos TILSPs possui insegurança na interpretação na direção direta, assim, não se sentem capazes de selecionar outras escolhas tradutórias.

Notamos que os procedimentos [ET02], [ET04], [ET06], [ET07], [ET09], [ET10], [ET13] e [ET14] não foram escolhidos para o exemplo de frase apresentado. É provável que nesse modelo de frase apresentado, essas opções tradutórias não sejam as mais adequadas para uso na

interpretação/tradução na direção direta. Contudo, teremos que avançar em nossas investigações para poder constatar essa possibilidade anunciada.

Na direção inversa: [ET01] foi selecionada por todos os entrevistados; [ET04] foi selecionada por apenas um entrevistado; [ET05] foi selecionada por três entrevistados; [ET06] foi selecionada por quatro entrevistados; [ET07] foi selecionada por dois entrevistados; [ET08] foi selecionada por três entrevistados; [ET09] foi selecionada por apenas um entrevistado; [ET11] foi selecionada por três dos entrevistados; [ET12] foi selecionada por apenas um dos entrevistados e [ET14] foi selecionada por três dos entrevistados.

Na interpretação na direção inversa, observa-se uma situação semelhante, que também aconteceu na interpretação na direcionalidade direta, em que [ET01] foi a escolha tradutória mais comum. É provável que a tradução palavra por palavra seja a estratégia mais familiar para os TILSPs. Nessa direção, nota-se que os intérpretes optaram por uma variedade maior de escolhas tradutórias, possivelmente devido à complexidade da frase apresentada que exigiu um vocabulário mais extenso por parte dos entrevistados.

[ET02], [ET03], [ET10] e [ET13] não foram selecionadas em nenhum momento pelos cinco entrevistados. É possível que essas escolhas de tradução não tenham sido escolhidas devido à sua complexidade técnica ou porque o modelo de frase apresentado não as exige para a interpretação no momento. Aqui, percebemos que os TILSPs possuem mais familiaridade na interpretação na direção inversa, pois na maior parte dos cursos de formação inicial é nessa direção que os futuros intérpretes são treinados e no ambiente educacional é nessa direcionalidade que acontece a maior demanda para os TILSPs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, estudamos as especificidades da profissão de TILSP, como: nomenclaturas, diferença de tradução para interpretação e direcionalidades da tradução e siglas da profissão. Ao analisar como esses profissionais selecionam suas escolhas tradutórias, ancorados nas quatorze estratégias de tradução de Barbosa (2020), percebemos que eles sabem sinalizar, mas nomear os procedimentos de tradução ainda não está claro. Por essa razão, podemos afirmar que há uma lacuna em estudos da tradução e que as videoaulas podem auxiliar a formação do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa.

A questão central de nossa pesquisa foi respondida quando solicitamos que interpretassem na direção direta: “CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇUCAR”. As estratégias mais selecionadas entre os quatorze procedimentos técnicos de Barbosa (2020), pelos cinco entrevistados,

foram [ET01], [ET03], [ET05], [ET08] e [ET12], respectivamente, tradução palavra por sinal; transposição; equivalência; compensação; decalque. Quando os TILSPs selecionaram suas escolhas tradutórias na direcionalidade inversa para o modelo de frase “Esta menina, tão pequenina, quer ser bailarina, não conhece dó e nem ré”, as escolhas dos entrevistados foram: [ET01], [ET04], [ET05], [ET06], [ET07], [ET08], [ET09], [ET11], [ET12] e [ET14], assim nominadas: tradução palavra por sinal; modulação; equivalência; omissão; explicitação; compensação; reconstrução de períodos; transferência; decalque; adaptação.

A partir dos dois modelos de frases apresentados nesta pesquisa, observamos que o procedimento [ET01] foi selecionado por todos os entrevistados, tanto na direcionalidade direta quanto na inversa. É evidente, com base nas frases apresentadas aos entrevistados, que alguns dos procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (2020) não foram escolhidos em nenhum momento. Esse fato sugere que alguns desses procedimentos exigem habilidades técnicas mais avançadas, que podem não ter sido adquiridas durante a formação inicial, ou que as frases apresentadas simplesmente não as demandavam. Constatamos que discutir estratégias de tradução para a Libras e Língua Portuguesa precisa ser mais acessível, divulgado e pesquisado, porque é um campo inovador e disponível somente nos espaços da pós-graduação em Estudos da Tradução.

Ao analisarmos o processo de tomada de decisão das escolhas tradutórias pelos TILSPs, observamos que para uma mesma frase, quando sinalizada na direção inversa, cada intérprete realizou escolhas tradutórias diferentes e não apenas fundamentadas na tradução palavra por sinal. Essa variação pode ser atribuída à diversidade de formações e conhecimento de mundo dos entrevistados envolvidos.

Para finalizar, relacionamos aqui alguns questionamentos expostos pelos participantes desta pesquisa que podem vir a ser investigados por nós futuramente: Como estão sendo ministrados assuntos acerca de procedimentos técnicos da tradução nas grades curriculares desses cursos? Por qual motivo os Surdos paranaenses possuem um baixo nível de registro linguístico de Libras? E a disciplina de Língua Inglesa, como é o método de ensino de um terceiro idioma oral para o Surdo? O TILSP domina o Inglês?

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução. 3. ed. Campinas: Pontes Editora, 2020.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta. Campinas: Pontes Editora, 1990.

BARROS, Mariângela, Estelita. Princípios básicos da ELIS. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 204-210, 2016.

BARROS, Mariângela Estelita. Um texto escrito em Libras? Sistema ELIS? Revista da FENEIS, [s. l.], v. 32, p. 28-29, 2007.

BÍBLIA. Gênesis 42:23. 33. ed. Petrópolis: Vozes: Submarino, 1982.

BRASIL. Decreto 5626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Lei 10.436/02, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=02/09/2010>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Lei 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art1. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Projeto de Lei 9.392 de 2017. COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Câmara de Deputados do Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2166683>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Projeto de Lei 5.614 de 2020. COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Câmara de Deputados do Brasil. 2020. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8915783&disposition=inline>. Acesso em: 08 mar. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL. Projeto de Lei 4.673 de 2004. Deputada Maria do Rosário (PT/RS). 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/273676>. Acesso em: 30 out. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL. Projeto de Lei 5.127 de 2005. Deputado Jefferson Campos (PMDB/SP). 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/284188>. Acesso em: 30 out. 2024.

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

GILE, Daniel. Fidelity assessment in Consecutive Interpretation: An experiment. Target. INALCO & CEEI (ISIT). International Journal of Translation Studies, Paris v. 7, n. 1, p. 151-164, 1995.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia (org.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 10-20.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología: introducción a la traductología. Madrid: Gredos, 2001.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

LESSA-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, [s. l.], v. 10, n. 19, 2012.

MAGALHÃES JÚNIOR, Evandro. Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MEIRELES, Cecília. A Bailarina. In: MEIRELES, Cecília. Viagem. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 58.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOREIRA, Célio Roberto. Ensino de Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa: Tradução Palavra por Sinal. 2024. 66 f. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024a.

MOREIRA, Célio Roberto. Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa. 2024. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024b.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.

PAGANO, Adriana Silvina; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. D.E.L.T.A Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 19, n. especial, p. 1-25, 2003.

PAGURA, Reynaldo. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. D.E.L.T.A.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 19, n. 19, n. especial, p. 209-236, 2003.

PARANÁ. Aula Paraná: Língua Portuguesa 6º ano. Vídeo. Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@aulaparana9301>. Acesso em: 08 abr. 2020.

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing interpreting studies*. Abingdon: Routledge, 2016.

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa/Secretaria de Educação: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Workshop de Gramática da Libras. Cinco Fundamentos da Gramática da Libras. Vídeo (1:13:00). Canal Youtube, Canal Signa, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IP8 jPdO 8g>. Acesso em: 09 nov. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Carlos Henrique. A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística*, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111-129, 2018.

SANTIAGO, Alda Margarete Silva Farias; VALE, Cláudia Oliveira; CLEMENTE, Josafá da Conceição; MOURÃO, Leandra de Sousa; DA CRUZ, Maria do Carmo Alves; RODRIGUES, Maria José Lobato; DE PAULO, Ronald Thiago. Abordagens gramatical e comunicativa no processo formativo em Libras como segunda língua: percepções dos(as) professores(as) dos cursos de Libras oferecidos pelo CAS – Maranhão. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 10405-10424, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3652>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANTOS, Wharley dos. *A história do tradutor/intérprete no par libras-português à luz da legislação brasileira: um recorte de 2000-2022*. São José: Warley Martins dos Santos, 2023.

SANTOS, Wharley Martins dos. *A tradução português-libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SOBRAL, Adail. Dizer o mesmo a outros: ensaios de tradução. Especial Book. São Paulo: Services Livraria, 2008.

SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual [on-line]. Disponível em: www.signwriting.org, 1996.

SZYMANSKI, Heloísa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In. SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego (org.). A entrevista da pesquisa em educação: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. p. 10-57.

TRADUZ AÍ. Descomplicando a tradução de/entre Libras-Português. Por Wharley dos Santos Martins. Vídeo. Plataforma Signa cursos, 2020. Disponível em: <https://www.signaedu.com/curso.html?idCurso=120&ico=120>. Acesso em: 05 jun. 2020.

VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução. São Paulo: Editora UNESP, 2020.